

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**AVALIAÇÃO DE INFECÇÃO EXPERIMENTAL POR TOXOPLASMA GONDII
EM GATOS DOMÉSTICOS**

Débora Oliveira Nunes (donunes.mev@uesc.br)

Ruan Carvalho Passos (rcpassos.mev@uesc.br)

Daniela Pontes Chiebao (danichiebao@apta.sp.gov.br)

George Rego Albuquerque (gralbu@uesc.br)

Renata Santiago Alberto Carlos (rsacarlos@uesc.br)

Gabriel Nunes De Oliveira (gnoliveira.ppgca@uesc.br)

Ana Clara Moreira Pessoa Monteiro (claracmpessoa@gmail.com)

Cassia Matos Ribeiro (cmribeiro@uesc.br)

Luana Araújo Ribeiro (laribeiro@uesc.br)

Katharine Costa Dos Santos (kathycosta95@gmail.com)

Anaiá Da Paixão Sevá (apseva@uesc.br)

O ciclo do *Toxoplasma gondii* envolve os felinos como hospedeiros definitivos responsáveis pela eliminação de oocistos que, após esporulação, se tornam infectantes no ambiente. Compreender a dinâmica da infecção e o padrão de infecção e eliminação de oocistos em gatos é fundamental para o entendimento da epidemiologia da toxoplasmose. Assim, foi realizado um estudo experimental com o objetivo de caracterizar o potencial de infecção por *T. gondii* em gatos domésticos. Inicialmente, camundongos Swiss Webster foram infectados com oocistos do parasita por via oral, visando a formação de cistos teciduais no cérebro. Após o estabelecimento da infecção crônica, os camundongos foram eutanasiados e seus cérebros foram coletados, macerados e utilizados para preparar alíquotas de inóculo experimental contendo aproximadamente 500 cistos por gato. Sete gatos (3 meses de idade), previamente testados e considerados soronegativos para *T. gondii*, foram mantidos em baias individuais de 1,20mx1,20mx1m. Todos os animais receberam o inóculo por via oral e monitorados diariamente por parâmetros clínicos, incluindo temperatura corporal, frequências cardíaca e respiratória. Todos os dias também foram coletadas amostras de fezes, para detecção e quantificação de oocistos utilizando técnica de flutuação em sacarose, e semanalmente de sangue para avaliação sorológica por imunofluorescência indireta (IFAT), visando detectar anticorpos IgG anti-*T. gondii*. Observou-se que seis dos sete animais eliminaram oocistos, porém todos soroconverteram. Dentre os que eliminaram oocistos, esta iniciou-se entre o 4º e o 10º dia pós-infecção (DPI), com maior taxa de eliminação no 7º dia. Durante todo o período de eliminação houve uma média de 94.375,0 ($\pm 41.571,0$) oocistos por grama de fezes. Um animal não apresentou febre, um segundo não apresentou alteração nas fezes e em quatro ocorreu hiporexia durante o período de maior eliminação de oocistos. A soroconversão com IgG iniciou-se no 7º DPI em apenas um animal e foi detectada em todos os gatos até o 14º DPI, com aumento progressivo dos títulos até o 21º dia. Esses achados são compatíveis com a resposta imune humoral esperada durante a infecção pelo parasito. Os resultados demonstram o estabelecimento bem-sucedido da infecção experimental e permitem descrever o padrão de eliminação de oocistos, manifestações clínicas e resposta sorológica em gatos infectados por *T. gondii*, após inoculação via oral.

com dose conhecida, contribuindo para o entendimento da dinâmica da infecção no hospedeiro definitivo.

Palavras-chave: toxoplasmose; epidemiologia; soroconversão; infectividade.